

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO BCB / CGU N° 01 / 2013

TERMO DE CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL QUE, ENTRE SI, FAZEM O BANCO CENTRAL DO BRASIL E A CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, PARA FINS DE UTILIZAÇÃO DO MECANISMO DE CONSULTA AO CADASTRO DE CLIENTES DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL – CCS.

O **BANCO CENTRAL DO BRASIL**, autarquia federal criada pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, inscrito no CNPJ sob nº 00.038.166/0001-05, com sede no Setor Bancário Sul – SBS, Quadra 3, Bloco B, Edifício-Sede, Brasília/DF, doravante denominado **BCB**, neste ato representado por seu Secretário-Executivo, Geraldo Magela Siqueira, na forma da Portaria nº 79.003, de 26 de novembro de 2013, do Presidente da Autarquia, Ministro Alexandre Antonio Tombini, e a **CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO**, com sede no Setor de Autarquias Sul, Quadra 01, Bloco A, Edifício Darcy Ribeiro, Brasília/DF, inscrito no CNPJ sob nº 05.914.685/0001-03, doravante denominada **CGU**, neste ato representada por seu Secretário-Executivo, Carlos Higino Ribeiro de Alencar, têm justo e acordado o presente CONVÊNIO, que se rege pelo art. 116 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, pela Circular BCB nº 3.347, de 11 de abril de 2007, e pelo Regulamento anexo à Circular BCB nº 3.232, de 6 de abril de 2004, na forma e condições explicitadas neste instrumento:


I – OBJETIVO DO CONVÊNIO

Cláusula Primeira – O presente CONVÊNIO tem por objeto permitir à CGU, no exercício das suas atribuições, a utilização do mecanismo de consulta às informações contidas no Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional, doravante denominado CCS, para fins de instrução de processo de apuração de irregularidades em que o titular das informações possivelmente estiver envolvido.

Parágrafo Primeiro – O mecanismo de consulta permite a pesquisa no CCS para identificação das instituições financeiras com as quais o correntista ou cliente e seus representantes legais ou convencionais mantêm relacionamento, conforme definido na Circular BCB nº 3.347, de 2007, e em normas complementares sobre o CCS.

Parágrafo Segundo – Para efeito deste CONVÊNIO, entende-se por instituições financeiras os bancos comerciais, os bancos múltiplos com ou sem carteira comercial, os bancos de investimento e a Caixa Econômica Federal, a elas se equiparando as demais instituições sob a supervisão do BCB.

Parágrafo Terceiro – A CGU, ao aderir este CONVÊNIO, se declara ciente das seguintes condições:



- a) a responsabilidade pela exatidão e tempestividade no fornecimento dos dados contidos no CCS é das instituições financeiras;
- b) a disponibilidade das informações contidas no CCS compreende uma defasagem de dois dias úteis.

II – ACESSO ÀS INFORMAÇÕES

Cláusula Segunda – O acesso ao mecanismo de consulta às informações disponibilizadas pelo CCS dar-se-á por meio de senhas pessoais e intransferíveis, nos termos da Circular BCB nº 3.232, de 2004, após o cadastramento de usuários efetuado pelos "Masters" da CGU.

III – COMPROMISSO DO BCB

Cláusula Terceira – O BCB se compromete a adotar as seguintes providências, necessárias à execução do CONVÊNIO:

- a) tornar disponível o mecanismo de consulta às informações constantes do CCS e demais aplicativos necessários à sua operacionalização;
- b) cadastrar no Sistema de Informações Banco Central - SISBACEN para atuar como "Masters", pela CGU, as pessoas indicadas pelo Secretário-Executivo da CGU. O cadastramento será feito conforme definido no regulamento anexo à Circular BCB nº 3.232, de 2004, segundo os procedimentos adotados pelo BCB;
- c) entregar a senha ao "Master" da CGU, no Departamento de Tecnologia da Informação do BCB, em Brasília, ou em suas Gerências Técnicas localizadas em Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre;
- d) considerar como usuárias do mecanismo de consulta eletrônica de informações no CCS as pessoas devidamente cadastradas pelo "Master";
- e) fornecer ao CCS e aos demais aplicativos utilizados na sua operacionalização o aporte tecnológico necessário à manutenção da segurança e do adequado tratamento das informações nos termos da legislação aplicável;
- f) promover a divulgação e, na medida de sua disponibilidade, sempre que for necessário, o treinamento para os "Masters" usuários do CCS, no âmbito da CGU;
- g) comunicar à CGU qualquer alteração no sistema CCS.

IV – COMPROMISSO DA CGU

Cláusula Quarta – A CGU se compromete, individualmente, a adotar as seguintes providências necessárias à execução do CONVÊNIO:

- a) zelar pelo uso adequado do mecanismo de consulta proporcionado pelo CONVÊNIO, com observância das regras de respeito à privacidade e de restrição de acesso à informação previstas na legislação aplicável;
- b) indicar, por meio de documento formal firmado pela autoridade mencionada na alínea "b" da cláusula terceira, às unidades do BCB constantes na alínea "c" da mesma cláusula, os

nomes dos "Masters", para credenciamento no Sistema de Informações Banco Central - SISBACEN;

c) manter, no mínimo, dois "Masters" cadastrados na CGU, solicitando ao BCB o imediato descredenciamento de qualquer deles, junto ao SISBACEN, na hipótese de desligamento dessa função;

d) efetuar descredenciamento dos usuários que não mais estejam autorizados a ter acesso ao CCS;

e) utilizar informações tomadas exclusivamente para o fim proposto na cláusula primeira, apurando eventual desvio de conduta pelo uso indevido do mecanismo de consulta ao CCS, para efeito da definição de responsabilidade administrativa ou criminal;

f) promover divulgação do CCS e do correspondente mecanismo de operação, bem como o treinamento de usuários;

g) adotar procedimentos necessários para a redução ou eliminação do envio de ofícios em papel ao BCB e a padronização dos ofícios cuja remessa se faça indispensável;

h) utilizar seus próprios meios (computadores aptos a utilizar a "Internet" e linhas de comunicação) para obter o acesso, via "Internet", ao mecanismo de consulta do CCS.

Parágrafo Único – A indicação prevista na alínea "b" deve ser acompanhada dos formulários específicos, devidamente preenchidos para esse fim, disponíveis no sítio eletrônico do BCB na rede internacional de computadores (*Internet*) nos seguintes endereços:

- para cadastramento inicial:

http://www.bcb.gov.br/htms/sisbacen/credenciamento_/G.rtf

- para reabilitação de senha:

<http://www.bcb.gov.br/htms/Sisbacen/reabilitacao.rtf>

V – TEMPO DE DURAÇÃO

Cláusula Quinta – O presente CONVÊNIO entrará em vigor na data de sua assinatura e terá vigência de 60 (sessenta) meses, com a ressalva contida no parágrafo único.

Parágrafo Único – É facultado aos partícipes rescindir o presente CONVÊNIO, a qualquer tempo por mútuo consentimento ou por meio de denúncia, neste caso mediante notificação escrita, com antecedência mínima de 90 (noventa) dias.

VI – ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Cláusula Sexta – A administração deste CONVÊNIO, no âmbito do BCB, ficará a cargo do departamento gestor do CCS. No âmbito da CGU, tal atribuição caberá ao órgão interno por ela indicado.

Cláusula Sétima – Caberá ao BCB fiscalizar a fiel observância das disposições deste CONVÊNIO sem prejuízo da fiscalização exercida pela CGU dentro das respectivas áreas de competência.

Parágrafo Primeiro – O BCB colaborará com a CGU na apuração do descumprimento das normas que tratam do CCS, quando formalmente por eles solicitado.

Parágrafo Segundo – O BCB fornecerá à CGU, quando por ela solicitado, informações a respeito das consultas efetuadas por seus membros.

VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS

Cláusula Oitava – Este CONVÊNIO não envolve transferência de recursos orçamentários entre os partícipes.

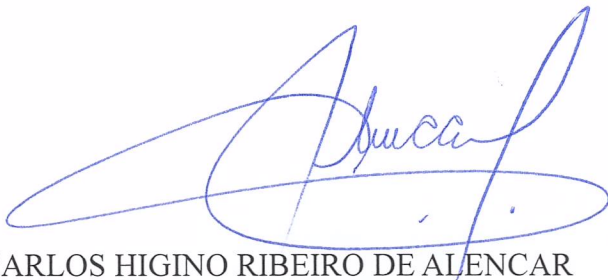
Cláusula Nona – Os casos omissos, as dúvidas ou quaisquer divergências decorrentes da execução deste CONVÊNIO serão dirimidos pelos partícipes, por meio de consultas e mútuo entendimento.

Cláusula Décima – De conformidade com o disposto no parágrafo único do artigo 61 da Lei nº 8.666, de 1993, este CONVÊNIO será publicado no Diário Oficial da União, na forma de extrato, a ser providenciado pela CGU.

Cláusula Décima Primeira – Eventuais divergências decorrentes de interpretação deste CONVÊNIO, que não puderem ser dirimidas de comum acordo pelos partícipes, serão submetidas à Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CCAF) da Consultoria-Geral da União, da Advocacia-Geral da União.

E, por estarem assim justas e acordadas, firmam o presente instrumento em duas vias de igual valor e forma, para um só efeito.

Brasília, 27 de dezembro de 2013.

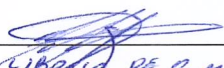



CARLOS HIGINIO RIBEIRO DE ALENCAR
Secretário-Executivo
Controladoria-Geral da União



GERALDO MAGELA SIQUEIRA
Secretário-Executivo
Banco Central do Brasil

Testemunhas:


Nome: Gilsen Tibério de O. Mendes
Documento de identidade: 0670281427


Nome: Flávia M.V. Carneiro
Documento de identidade: 10056 P